POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO

Alficene Dem[1]
Miquelson Balencante Rodrigues[2]
Peti Mama Gomes[3]

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em uma revisão de literatura, utilizando o critério histórico para analisar as políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau, com ênfase na evasão escolar no ensino médio. Dada a realidade do país, caracterizada por mais de cinquenta anos de instabilidade política e socioeconômica desde a independência, é evidente que o sistema educativo é uma das áreas mais prejudicadas por essa conjuntura. Nosso foco, portanto, é discutir como desenvolver mecanismos de intervenção, por meio de políticas públicas, que possam atenuar a situação atual da educação na Guiné-Bissau, particularmente no enfrentamento à evasão escolar. Com base em resultados preliminares, identificamos que os desafios incluem a necessidade de maior responsabilidade em termos de investimentos financeiros no setor educacional, como a melhoria das infraestruturas, a formação de professores e a capacitação de técnicos administrativos, entre outros. A literatura consultada baseia-se, principalmente, nos estudos produzidos pelos autores: Mendes (2019) no seu estudo (Des)caminho do sistema de ensino guineense: avanços, recuos e perspectivas, e Oliveira; Duarte (2011) Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento destaca que a educação é tanto um campo sensível à instabilidade quanto um motor essencial para o desenvolvimento e o fortalecimento de qualquer sociedade. Metodologicamente, adotaremos uma abordagem qualitativa, complementada por descrições quantitativas, para conferir maior profundidade e rigor à análise.
Palavra-chave: Políticas públicas; educação básica; abandono ascolar; Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Políticas públicas; educação básica; abandono escolar; Guiné-Bissau.

unilab, palmares, Discente, alfidem2013@gmail.com[1]
unilab, palmares, Discente, rodriguesmiquelson@gmail.com[2]
unilab, palmares, Docente, mamapetty92@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau situa-se na costa ocidental de África, ocupando uma área territorial de 36.125km2. Tem uma população aproximada de dois milhões de pessoas. Ao norte e ao sul, faz fronteira com o Senegal e ao leste com a República da Guiné-Conacri, ambas antigas colônias francesas. É margeado pelo Atlântico, destacando-se também pela sua vasta diversidade étnica, religiosa e sociocultural (AUGEL, 2007).

Após mais de uma década de resistência armada contra o domínio colonial português, a Guiné-Bissau declarou unilateralmente sua independência em 1973. Contudo, o período subsequente à independência foi caracterizado por instabilidades periódicas nas esferas sociais, econômicas e político-institucionais, afetando frequentemente a classe militar. Como resultado, assistiu-se ao não cumprimento dos planos de desenvolvimento e à formação de um Estado democrático de direito. Esses conflitos acabaram por estimular a participação de entidades sociais e internacionais na criação e execução de agendas de desenvolvimento 1focadas em temas como saúde, educação, economia, política, meio ambiente e cultura, etc.

Dessa forma, a evasão e o abandono escolar são problemas recorrentes em muitos países africanos, resultantes de múltiplos fatores interligados. Fica evidente que esse é um desafio comum em todo o continente, e a Guiné-Bissau não é uma exceção. A complexidade do tema exige uma análise cuidadosa de questões como: 1) instabilidade política (golpes de Estado, guerras civis, fricção entre os poderes e corrupção); 2) condições econômicas precárias e pobreza; 3) desigualdades de gênero e socioeconômicas; e 4) barreiras culturais e tradicionais.

Como resultado, o sistema educativo tem sido confrontado com inúmeros desafios, especialmente em sua promoção e manutenção como um setor essencial para o desenvolvimento e a consolidação democrática do país. De acordo com os relatórios anuais da ONU para o Desenvolvimento2, a Guiné-Bissau figura entre os países mais instáveis do mundo, além de estar classificada como um dos mais pobres. A economia do país é extremamente dependente de ajuda externa, sendo que, segundo o Índice de Transformação Bertelsmann (BTI, 2024)3, esses recursos são majoritariamente destinados à subsistência e ao

2 Ver nos relatórios da ONU para Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

3 BTI - O Índice de Transformação Bertelsmann é uma medida do status de desenvolvimento e governança dos processos de transformação política e econômica em países em desenvolvimento e em transição em todo

cultivo de produtos comerciais, como amêndoas de caju e peixes. Em 2020, a ajuda per capita foi de US$ 74,8, enquanto a assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) respondeu por 10,1% da renda nacional bruta (RNB). Entretanto, tanto meninos quanto meninas de classes sociais desfavorecidas enfrentam discriminação no sistema de educação pública, que se caracteriza por baixa qualidade de ensino, anos limitados de escolaridade e altas taxas de evasão ou abandono escolar, incluindo a ausência total em anos letivos inteiros.

A desigualdade de gênero é um dos fatores centrais que contribuem para o abandono escolar na Guiné-Bissau. Em um país marcado por sua diversidade étnica e linguística, onde muitas dessas culturas são estruturadas de forma patriarcal, a disparidade de gênero se manifesta de maneira evidente em várias áreas da sociedade, impactando de forma significativa a educação de meninas. Frequentemente, elas são encarregadas das tarefas domésticas, o que limita suas oportunidades de estudo. Além disso, enfrentam assédio nas escolas e outras formas de violência, o que agrava a exclusão educacional. De acordo com o relatório do Institute for Security Studies African Futures (2024), essas dinâmicas culturais patriarcais, combinadas com a ausência de políticas adequadas para proteger e promover a educação das meninas, tornam o problema da evasão escolar entre elas ainda mais complexo e persistente.

Como podemos observar os dados de Institute for Security Studies African Futures:

ISSN: 2447-6161

Em termos de gênero, a média de anos de educação para homens é de 6,9, o que é 2,6 anos a mais do que a média feminina de 4,3. Isso significa que, em média, os homens têm mais probabilidade de atingir o ensino superior do que as mulheres. A maior taxa de repetência entre as meninas tem sido um fator-chave para explicar a alta taxa de abandono escolar entre as meninas. Essa lacuna em favor dos homens para a média de anos de educação na Guiné-Bissau é maior do que a média de 1,3 anos para países de baixa renda na África (ISS, 2024).

No que diz respeito ao aspecto tradicional ou cultural - esta variável está intimamente ligada à evasão escolar na Guiné-Bissau. É fundamental entender que, além das questões já mencionadas, cada grupo étnico na Guiné-Bissau tem suas próprias práticas culturais que afetam o contexto escolar. Entre essas práticas estão os ritos de iniciação, como a circuncisão dos rapazes e a mutilação genital feminina, que geralmente ocorrem durante o ano letivo,

o mundo. O BTI é publicado bianualmente pela Bertelsmann Stiftung desde 2005, mais recentemente em

levando muitos alunos e alunas a abandonarem a escola para participar desses rituais. Da mesma forma, Mendes (2019) aponta o casamento precoce, o trabalho infantil e a distância significativa entre as casas e as escolas como alguns dos principais motivos que contribuem para o abandono escolar no ensino básico no país.

Assim, torna-se necessário oferecer essa introdução sucinta antes de nos aprofundarmos no objeto de análise. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar e sistematizar as políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau, com ênfase na discussão sobre a evasão escolar no ensino básico.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Isso nos permitiu empregar diversas técnicas para coleta de dados. Segundo Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica difere da pesquisa documental, sendo a primeira “desenvolvida a partir de material previamente preparado, composto principalmente por livros e artigos científicos” e a segunda, conforme o mesmo autor, Gil (2008, p.51). Seria aquela pesquisa em que é “utilizados materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reformulados conforme os propósitos do estudo”.

A revisão bibliográfica envolveu a consulta a artigos científicos, livros e relatórios que abordam sobre as políticas educacionais na Guiné-Bissau visam combater a evasão escolar, um problema que faz com que os estudantes do ensino básico não realizem ou aprimorem suas tarefas curriculares, levando-os a deixar a escola. Além disso, essas crianças enfrentam as consequências enfrentadas por essas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o sistema educacional da Guiné-Bissau enfrenta deficiências em praticamente todos os níveis de ensino. Em comparação com países como Cabo Verde ou Senegal, nota-se que a Guiné-Bissau está em desvantagem nesse setor. Os alunos apresentam baixo desempenho nas diferentes etapas da educação, e o índice de analfabetismo continua elevado. As constantes instabilidades políticas e econômicas criam um ambiente favorável ao abandono e à evasão escolar, o que agrava ainda mais os desafios

enfrentados pelo sistema educacional do país.

ISSN: 2447-6161

De acordo com o Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau, no Relatório da Situação do Sistema Educativo (2013), o trabalho infantil é a principal causa de abandono escolar, afetando 32% das crianças em todo o território nacional. Além disso, o relatório aponta que o casamento precoce é a razão pela qual aproximadamente 29% das meninas deixam a escola. Esses fatores sociais afetam significativamente tanto a permanência quanto o acesso das crianças à educação. Conforme o relatório de Avaliação Sumativa da Iniciativa "Escolas Amigas da Criança" (EAC), fatores como a precariedade de recursos financeiros, a falta de apoio e estratégias governamentais, a baixa qualidade de ensino, o desemprego, problemas de saúde e questões familiares têm contribuído para o aumento do abandono escolar na Guiné-Bissau.

Contudo, essa questão ainda persiste e não demonstra alterações. O último relatório de Avaliação Sumária da Iniciativa "Escolas Amigas da Criança" (EAC) na Guiné-Bissau, programado em colaboração com o Ministério da Educação Nacional (MEN) e financiado pela UNICEF, divulgado em janeiro de 2020, indica que a Guiné-Bissau Bissau apresenta um nível reduzido de educação infantil. Com 60% das crianças guineenses concluindo os seis anos do Ensino Fundamental, 40% abandonaram as escolas antes de concluir o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (GUINÉ-BISSAU, 2020).

É importante salientar que o índice anual de abandono escolar na Guiné-Bissau ainda não é conhecido, uma vez que o próprio Ministério da Educação Nacional não fornece informações sobre estudantes que abandonaram a escola. Sob essa ótica, é necessário realizar reformas profundas, iniciando pela criação de um banco de dados específico para cada região, avaliando com exatidão os efeitos do abandono escolar nesse nível educacional, visando formular políticas públicas para atenuar esse problema que tem impactado o sistema educacional da Guiné, particularmente do ensino fundamental.

CONCLUSÕES

O estudo proporcionou uma perspectiva abrangente sobre a questão do abandono escolar no ensino básico, um desafio ainda presente no sistema educacional da Guiné- Bissau. Os resultados do estudo indicam que as necessidades diárias, como a escassez de recursos financeiros, a ausência de suporte e estratégias governamentais, a má qualidade da

educação e a falta de motivação, são evidenciadas na pesquisa. Os principais fatores de risco para o abandono escolar incluem emprego, questões de saúde, familiares, trabalho infantil, casamentos precoces, entre outros. Esses problemas impactam milhares de crianças em todas as regiões, especialmente nas áreas rurais.

Identificou-se também que as crises políticas recorrentes na Guiné e a ausência de políticas públicas funcionam como obstáculos para o avanço do ensino no país, resultando, consequentemente, no aumento do abandono escolar.

Conforme pesquisa realizada, recomenda-se que a produção de literatura que aborda o abandono escolar na Guiné-Bissau, incluindo suas causas e consequências, ainda está em estágio inicial. Com base no exposto, torna-se essencial estabelecer políticas públicas educacionais para a melhoria do ensino básico na Guiné-Bissau, com o objetivo de eliminar o abandono escolar nessa etapa da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a nossa orientadora Peti Mama Gomes, pelo suporte, conselhos e sugestões valiosas durante o desenvolvimento deste resumo expandido. Sua orientação foi essencial para aprimorarmos

ISSN: 2447-6161

nossas ideias e concluirmos este trabalho com sucesso.
Agradecemos também aos colegas de turma, cuja colaboração foi essencial na troca de ideias e na discussão dos temas envolvidos. Foi enriquecedor contar com a diversidade de perspectivas que cada um trouxe. Um agradecimento especial à nossa família e amigos, que nos apoiaram durante longas horas de pesquisa e escrita, sempre nos incentivando a perseverar.
Valorizamos também as fontes utilizadas na pesquisa, que nos forneceram informações valiosas e embasadas, garantindo a qualidade do nosso trabalho. Por fim, agradecemos à instituição de ensino, que nos proporciona um ambiente propício para o aprendizado e a troca de conhecimentos. Este resumo teria sido impossível sem o auxílio e a colaboração de todos vocês. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombro: nação, identidade e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. – Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
BTI- Transformetion Index. Relatório de desenvolvimento na Guiné-Bissau. Disponivel em: https://bti-project.org/en/reports/country-report/GNB#pos8 . acesso: 09/10/2024.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas SA, 2002. GUINÉ-BISSAU, Ministério da Educação Nacional: Relatório da Situação do Sistema Educativo Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza. Fevereiro 2013. ISS African Futures. Relatório da Guiné-Bissau. Disponível em: https://futures.issafrica.org/geographic/countries/guinea-bissau/. Acesso: 09/10/2024.
MENDES, Leonel Vicente. (Des)caminho do sistema de ensino guineense: avanços, recuos e perspectivas. Curitiba: CRV, 2019. 242p.
República da Guiné-Bissau: Avaliação Sumativa da Iniciativa “Escolas Amigas das Crianças (EAC)” na Guiné-Bissau (2011-2019). Relatório Final, janeiro 2020. Disponível em: <>. Acesso em: 06 de out. 2024.

ISSN: 2447-6161